

## O SERVIÇO PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

(Sexta-feira – Segunda sessão da manhã)

Mensagem Dois

### **Servir com uma visão, segundo revelação, e no Corpo para a edificação da casa de Deus**

Leitura bíblica: At 9:1-6, 15, 20-22; 22:6-10, 14-15; 26:16, 18-19;  
Gl 1:13-14; Rm 12:4-5; Ef 2:21-22

#### **I. Nosso serviço a Deus deve ser com uma visão e segundo revelação – At 9:1-6, 15, 20-22; 22:6-10, 14-15; 26:16, 18-19:**

- A. Antes de o Senhor aparecer a Paulo e uma luz do céu brilhar sobre ele, seu serviço zeloso a Deus era, na verdade, contrário a Deus e segundo a instigação de Satanás – At 9:1; Gl 1:13-14:
  - 1. É possível repetirmos os erros de Paulo, pois o nosso serviço a Deus pode ser usado como um instrumento de Satanás para destruir o mover de Deus – Jo 16:2.
  - 2. Antes de Paulo encontrar a grande luz no caminho para Damasco, ele conhecia tradição, religião e zelo, mas não tinha visão ou revelação – Gl 1:13-14.
  - 3. Paulo fez duas perguntas ao Senhor; a primeira: “Quem és Tu, Senhor?” (referente a conhecer o Senhor); a segunda: “Que farei, Senhor?” (referente a receber a visão do Senhor) – At 22:8, 10.
  - 4. Em Atos 22:10, Paulo começou a ter uma visão que o separou do seu serviço anterior e o introduziu no serviço neotestamentário.
  - 5. A maneira de Paulo servir a Deus veio de uma visão celestial; quando ele teve essa visão, as coisas do Antigo Testamento terminaram e ele começou a tomar o caminho do Novo Testamento – At 26:18-19.
- B. O nosso serviço a Deus pode ser segundo revelação ou pode ser natural – Gl 2:1-2; Ef 1:17; 3:3, 5:
  - 1. O serviço segundo revelação envolve encontrar-se com Deus, ser iluminado por Deus, receber revelação de Deus e receber Dele encargo no espírito – At 26:16, 18-19; 22:14-15.
  - 2. O serviço natural é segundo as nossas próprias ideias, visões, tradições ou regulamentos; também podem vir de imitar outros e muitas vezes é simplesmente iniciado para satisfazer a necessidade de determinada situação – 1Co 2:14.
  - 3. Não devemos servir o Senhor exteriormente sem revelação interior; nossa revelação interior deve governar as nossas ações exteriores – Gl 1:13-14; 2:1-2.
- C. Visão e revelação são a maneira e a vida de serviço – At 26:19; Ef 3:3, 5, 9:
  - 1. Precisamos de uma visão para a maneira de servir e uma revelação para a vida de serviço; a maneira de servir a Deus vem da visão e a vida de servir a Deus vem da revelação.
  - 2. Paulo precisou mudar sua maneira exterior e sua vida interior; sua maneira antiga era inaceitável e sua vida antiga tinha de ser terminada – Fp 3:4-8.

3. O caminho da pregação de Paulo foi a visão celestial e o conteúdo da sua pregação veio de revelação; sua maneira era celestial e seu conteúdo era o próprio Cristo vivo – At 22:14-15; 26:16, 18-19.

## **II. Como crentes em Cristo somos membros do Corpo de Cristo e servimos a Deus no Corpo – Rm 12:4-5; 1Co 12:14-27:**

- A. Quando chegamos à questão de servir o Senhor, temos de estar claros de que precisamos do Corpo; é crucial percebermos que não podemos servir sem o Corpo ou ter vida espiritual fora do Corpo – Rm 12:4-5; Fp 1:19.
- B. Todo o viver cristão é um viver no Corpo e todo serviço cristão é um serviço executado no Corpo – 1Co 12:12-13.
- C. No Novo Testamento, o serviço não é mencionado clara e explicitamente até Romanos 12; é ali que a questão de servir é revelada e é apresentada como um assunto do Corpo e no Corpo – Rm 12:4-11.
- D. Quanto ao serviço na igreja, a ênfase está na estrutura para o serviço, mas quanto a servir no Corpo, a ênfase está na coordenação em servir.
- E. Segundo o Novo Testamento, os crentes são membros uns dos outros e estão coordenados no único Corpo – Rm 12:4-5; 1Co 12:12, 14; Ef 5:30:
  1. Conhecer o Corpo de Cristo é compreender que somos apenas membros e que não podemos fazer nada sem os outros.
  2. Um cristão não é uma entidade completa; ele é apenas um membro do Corpo, uma parte.
  3. Quando servimos o Senhor, temos de servir na posição de membro, em coordenação com outros – 1Co 12:18.
- F. Se virmos o Corpo não seremos mais divisivos, não seremos mais individualistas ou independentes e estaremos dispostos a ser entremesclados, sem nenhuma reclamação, murmuração ou críticas, mas com amor, perdão, compaixão, paciência e longanimidade; é com essa vida do Corpo que há um verdadeiro impacto em nosso serviço – Ef 1:17-23; 5:23, 30.

## **III. O nosso serviço é para a edificação da casa de Deus – Ef 2:21-22; Jo 2:14-17; 14:2; Ag 1:2-11:**

- A. Deus quer que crentes salvos e edificados sejam coordenados e edificados como Sua habitação – Ef 2:21-22:
  1. Levar as pessoas à salvação e ao crescimento em vida são simplesmente procedimentos; a meta final de Deus é a edificação da Sua casa.
  2. A casa edificada de Deus revela e expressa Deus, dá a Ele a glória que Ele merece e cumpre a Sua vontade para que Ele possa ter descanso – Jo 14:2.
  3. Deus quer que o evangelho seja pregado fervorosamente e também quer que os crentes busquem espiritualidade a fim de que Sua casa, a igreja, o Corpo de Cristo, seja edificada.
- B. Temos de cuidar da edificação da casa de Deus – Jo 2:14-17; 2Co 11:28:
  1. Quando o Senhor Jesus estava na terra, o centro da Sua obra era edificar a casa de Deus; portanto, ele foi devorado pelo zelo da casa de Deus – Jo 2:17.
  2. Os apóstolos laboraram para a edificação da casa de Deus – 2Co 11:28.
  3. A maioria dos crentes cuida das suas necessidades pessoais e considera-se o centro e o ponto de partida – Fp 2:20-21:

- a. Com relação às esferas material e espiritual, os seres humanos são egoístas e sempre querem ganhar algo para si mesmos em vez de considerar o que Deus deseja – Mt 6:8-13, 19-34.
- b. Se queremos ser cristãos compatíveis com o desejo de Deus e que satisfazem a Sua necessidade nesta era, não podemos ficar presos em nós mesmos; devemos sair de nós mesmos para cuidar da necessidade de Deus – Ag 1:2-11:
  - (1) Deus deseja que saiamos de nós mesmos e sejamos libertos do nosso egoísmo para cuidar da edificação da Sua casa – Fp 2:21; Ag 1:2-11.
  - (2) Em vez de focarmos em nós mesmos, devemos cuidar da casa de Deus.
4. Não devemos focar em nada além da obra de Deus de edificar a Sua casa – Ef 2:21-22.
5. Servimos a Deus com uma visão, segundo revelação, e no Corpo para a edificação da igreja como a casa de Deus – Jo 14:2; 1Tm 3:15.

### **Porções do ministério:**

#### **VISÃO E REVELAÇÃO SÃO A MANEIRA E A VIDA DO SERVIÇO**

Precisamos de uma visão para a maneira como servimos e uma revelação para nossa vida de serviço. A maneira de Saulo servir a Deus não era pecaminosa, mas era uma maneira segundo o Antigo Testamento, o judaísmo e a lei. Quando a luz celestial brilhou ao seu redor, ele sabia que não podia mais seguir seu caminho antigo. Suas práticas antigas deviam ser abandonadas e a maneira como ele servia a Deus teve uma mudança radical de direção. Ele não seguiu a direção anterior; antes, ele parou. No entanto, não bastava ele mudar sua maneira exterior; a sua vida interior também precisava mudar. Sua velha maneira era inaceitável e sua vida antiga tinha de ser terminada.

Muitos no cristianismo focam na luz que brilhou ao redor de Paulo no caminho para Damasco, mas poucos focam na luz da vida que ele recebeu. Muitos falam de Paulo não ser desobediente à visão celestial, mas eles ignoram a sua palavra em Gálatas 1:16 com relação a Deus revelar o Seu Filho nele. Trabalhar para o Senhor envolve mais do que uma maneira ou prática exterior; também envolve a questão da vida interior.

Por exemplo: alguns discutem se o batismo deve ser por imersão ou aspersão. Eu sempre digo às pessoas que o batismo não é somente uma prática; é uma questão de conhecer o Senhor interiormente em Sua morte e ressurreição. É inútil se somente mudamos a nossa prática exterior, mas a nossa vida interior permanece inalterada. Se mudarmos a sopa, mas não mudarmos o remédio que é posto na sopa, não haverá impacto na pessoa doente. Não há valor em mudar coisas exteriores se não houver uma mudança interior. Precisamos de visão para a nossa maneira exterior e revelação para nossa vida interior. Nossa maneira deve ser celestial, enquanto a nossa vida deve ser Cristo.

Um amigo no Senhor uma vez me perguntou: “Por que a sua igreja não participa de assuntos sociais? É como se você tivesse flutuando no ar acima da terra”. Eu respondi: “Eu sou um servo de Deus com a missão de falar por Ele; como posso participar de assuntos sociais? Como posso me envolver com assuntos terrenos?” Uma visão celestial sempre torna as pessoas celestiais. A igreja é celestial e não deve ser corrompida por coisas terrenas. Costumes sociais e práticas mundanas são terrenos, são questões humanas; não são coisas relacionadas à igreja. Embora a igreja ande na terra, ela não é terrena; ela anda de maneira celestial na

terra. A vida da igreja também é celestial; é o próprio Cristo. A igreja tem uma maneira celestial e a vida de Cristo.

Temos de ter visão e revelação a fim de servir a Deus. A maneira de servirmos a Deus vem da visão e a vida para servir a Deus resulta de revelação. Nada que é humano deve ser introduzido no serviço a Deus, ou seja, nada do nosso passado, nada que é chinês, nada que é estrangeiro, nada que é antigo e, até mesmo, nada que é novo. Nenhum sistema religioso, nem pessoa, nem método humano, nem prática social, nem ideias pessoais são permitidos no serviço ao Senhor. Como Saulo, Paulo introduziu em seu serviço coisas do Antigo Testamento, as coisas dadas por Deus aos seus antepassados. De um ponto de vista humano, não há nada melhor que as coisas que Saulo introduziu no seu serviço. Podemos introduzir coisas relativas a Sócrates ou a Confúcio, em natureza, mas essas coisas não podem ser comparadas às coisas do Antigo Testamento, judaísmo e à lei, coisas que Deus queria que Saulo abandonasse. Se Deus não quisesse essas coisas, como Ele poderia considerar as coisas meramente sociais, mundanas e humanas? Simplesmente porque algo reflete a tendência atual, não significa que deve ser introduzido no serviço da igreja. A visão celestial põe fim às práticas terrenas e métodos dos servidores de Deus. A visão celestial nos ajusta.

Em contraste, revelação faz com que conheçamos Cristo interiormente. Homens como Sócrates, Confúcio, Mêncio e até mesmo Bertrand Russel falaram muitas palavras. No entanto, não pregamos as palavras dos homens; pregamos o próprio Cristo. Cristo é a Palavra. João 1 diz: “No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus (...) e a Palavra tornou-se carne” (Jo 1:1,14). A Palavra nesses versículos não é objetiva, mas subjetiva. Não estamos pregando letras mortas, ensinamentos mortos, credos mortos ou doutrinas mortas. Estamos pregando o Jesus vivo, o Cristo vivo, isto é, o próprio Senhor. O nosso falar não pode ser entendido simplesmente por mero exercício mental ou leitura bíblica exterior; antes, Deus deve revelar o Seu Filho em nós para conhecermos o Filho de Deus que é nossa vida. Esse era o conteúdo da pregação de Paulo. A origem da sua pregação foi uma visão celestial e o conteúdo da sua pregação veio de revelação. Sua maneira era celestial e seu conteúdo era o próprio Cristo vivo.

Alguns grupos cristãos exibem filmes durante suas reuniões de pregação do evangelho para aumentar a audiência e fazem propaganda a fim de aumentar o número de ouvintes. Então, eles mostram o filme após a mensagem a fim de que os ouvintes escutem a mensagem primeiro. Isso muitas vezes faz com que os ouvintes murmurem sobre serem forçados a escutar a mensagem. Alguns até mesmo vão embora antes do filme começar. Quando o filme finalmente é exibido o conteúdo da mensagem é esquecido. Quando falo com os irmãos sobre isso, pergunto: “Por que eles fazem isso?” Certamente, essa prática não vem de uma visão celestial. Devemos pregar o próprio Senhor vivo e a nossa maneira de pregar deve ser celestial e espiritual. Mesmo se outros grupos cristãos tomarem o caminho do mundo de usar filmes para apelar ao público, não devemos adotar essa prática.

Recentemente, os irmãos e irmãs formaram equipes de evangelização e estão saindo com tambores para pregar o evangelho entusiasticamente. Contudo, em mim há uma pergunta: “O soar do tambor é segundo a visão celestial? Ele pode suportar o brilho da visão celestial? A prática de reunir as pessoas tocando tambor é celestial ou terrena? Há um poder celestial que está abalando as pessoas e as inclinando a ouvir o evangelho ou somente estamos reunindo uma multidão com tambores?” Alguns irmãos dizem: “Tocar tambor é correto; no dia de pentecoste os homens se reuniram por meio de um ruído do céu em Atos 2:2”. Sim, eles se reuniram por meio de ruídos, mas de onde os ruídos se originaram, dos céus ou da terra?

Isso não significa que nunca devemos usar tambor; eu mesmo sou responsável por começar equipes de evangelização em 1948 em Xangai e Nanquim. Estritamente falando, a única questão que importa é se a nossa maneira tem uma origem celestial. Não sou contra as equipes de evangelização saírem, mas temos de ter uma visão e receber revelação em nosso serviço. Não podemos introduzir maneiras mundanas, métodos humanos, práticas sociais ou, até mesmo, maneiras antigas ou modernas de servir. Não devemos introduzir nenhuma maneira humana no serviço.

Não é suficiente ter uma maneira exterior; também temos de ter vida interiormente. Deus quer que preguemos exteriormente segundo a Sua vida interior. Deus não precisa que preguemos a doutrina do batismo, mas precisa que preguemos a realidade do batismo, que é o Cristo crucificado e ressurreto que é a nossa vida. Com uma visão celestial, a maneira de servir a Deus será clara e, com revelação, o conteúdo do nosso serviço será adequado.

### **A NECESSIDADE DE UMA VISÃO PARA SERVIR AO SENHOR**

Todos os que servem a Deus devem ter uma visão. Do Antigo ao Novo Testamento, cada servidor de Deus teve uma visão. Abel ofereceu uma ovelha baseado em uma visão e revelação. Contudo, Caim oferecer o fruto da terra não foi segundo uma visão ou revelação. Muitos leitores da Bíblia sentem que Deus foi injusto a Caim. Os dois irmãos levaram uma oferta, mas Deus somente considerou a oferta de Abel, não a de Caim (Gn 4:3-6). A primeira vez que li esse relato, senti a mesma coisa, mas aos poucos percebi que Abel ofereceu uma ovelha segundo uma visão, enquanto Caim ofereceu algo de si mesmo. A oferta de Abel era baseada em uma visão; Deus mostrou-lhe o caminho e ele preparou uma oferta segundo a maneira de Deus. Assim, a sua oferta foi aceita por Deus (3:21; Hb 11:4). Caim seguiu o seu próprio caminho sem considerar o coração de Deus. Logo, Deus não pôde aceitar a Sua oferta. Isso pode ser comparado a um servo fazer algo sem considerar as instruções do seu mestre. Nenhum mestre empregaria um servo assim.

Noé edificou a arca porque recebeu uma visão de Deus, não porque ele teve um sonho pessoal. Com relação à arca, ele fez tudo que Deus ordenou (Gn 6:13-22). Semelhantemente, a decisão de Abraão de deixar Ur dos Caldeus não foi iniciada por uma decisão pessoal, mas por uma visão que ele recebeu de Deus (12:1-4).

Os Filhos de Israel foram levados para fora do Egito por Moisés porque ele foi enviado por Deus, que disse para ele: “Te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito” (Êx 3:10). Mais tarde, Deus estabeleceu a páscoa e, por meio de Moisés, instruiu os Filhos de Israel a preparar o cordeiro, colocar o seu sangue nas ombreiras e nas vergas da porta e comer a carne do cordeiro e o pão sem fermento com seus lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado nas mãos (12:1-14) a fim de saírem do Egito (11:1-8; 14:1-31). Tudo isso foi segundo uma visão que Deus deu a Moisés. Deus ordenou e ele levou os filhos de Israel para fora segundo a ordem de Deus. Após levar os filhos de Israel para o deserto, Moisés não teve a presunção de armar o tabernáculo, o altar, a arca e o candelabro de ouro segundo seu próprio padrão. Antes, ele recebeu revelação de Deus durante os quarenta dias em que esteve na presença de Deus. Moisés edificou segundo esse modelo celestial e estabeleceu o sacerdócio segundo a instrução de Deus (24:12, 17-18; 25:1-31:11; 35:1-40:38). Isso envolveu serviço com revelação.

Quando Josué sucedeu a Moisés, Deus disse a ele: “Dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel (...) Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais” (Js 1:2, 6). Quando Deus

revelou, Josué agiu. Samuel, Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel também foram profetas com visão. Nenhum profeta serviu a Deus sem visão ou revelação.

Essa foi a situação no Antigo Testamento, mas ainda mais, foi a situação no Novo Testamento. Os Evangelhos relatam o Senhor Jesus guiando Seus discípulos por três anos e meio, dando-lhes visão e revelação a fim de receberem visão celestial. Quando o Senhor morreu e ressuscitou, o Espírito da realidade guiou os discípulos a toda a realidade (Jo 16:13). As Epístolas de Paulo são cheias de visão e revelação (2Co 12:1; Ef 3:3-5). Isso é verdade, especialmente, com relação a Apocalipse, o último livro do Novo Testamento, que foi escrito pelo apóstolo João. *Apocalypse* em grego quer dizer “o desvendar de um mistério que foi escondido”. O Senhor mostrou a João grandes revelações por meio de muitas visões e sinais, que se tornaram o conteúdo do livro de Apocalipse. Portanto, o Novo Testamento, dos Evangelhos a Apocalipse, é cheio de visões e revelações que Deus deu ao homem. Temos de ter visões e revelações a fim de servir a Deus hoje. (*The Vision, Ministry, and Leading of the Lord's Serving Ones*, pp. 10-15)